AUTOR:

Pedro António Pessula ¹

¹ Faculdade de Educação Física
e Desporto, Universidade Pedagógica,
Maputo, Moçambique

Ensino de Educação Física no ensino básico em Moçambique com uso de meios alternativos

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Desportos coletivos. Meios
alternativos.

RESUMO

Com a finalidade de identificar e descrever os meios alternativos usados para leccionar Educação Física (EF) nas escolas do Ensino Básico que não possuem condições adequadas, foi realizado o presente trabalho, envolvendo 8 professores dos quais 7 do sexo masculino e uma do sexo feminino que leccionam em três escolas no Município da Matola, com média de idade de 33 ± 5 anos e experiência de 8 ± 4 anos. Destes professores, 5 possui o nível médio e 3 são licenciados em EF. Para a recolha de dados recorreu-se à observação das aulas e entrevistas aos professores, para a sua interpretação baseámo-nos nos valores da frequência, percentagem e análise do conteúdo. Da análise dos resultados verificou-se que cinco (5) professores improvisam locais para dar aulas de futebol, dois (2) para basquetebol, cinco (5) para andebol e seis (6) para voleibol. Nenhuma das escolas possui instalações apropriadas para a leccionação de andebol, basquetebol e voleibol. Em relação ao material desportivo, verificamos que em quase todas modalidades, os professores usam material improvisado para leccionar as aulas de futebol (5), andebol (3), basquetebol (3) e voleibol quatro (4). Em função dos nossos resultados, concluímos que: (i) Os professores aproveitam os espaços existentes no pátio escolar para improvisar campos com características que se ajustam ao tipo de modalidade; (ii) como material alternativo os professores recorrem ao material semelhante ao convencional (bolas de outras modalidades e bolas de fabrico caseiro) para leccionar as aulas.

Correspondência: Pedro Pessula. Faculdade de Educação Física e Desporto,
Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique. (pessula@gmail.com).

The teaching of Physical Education classes using alternative means in basic education in Mozambique

ABSTRACT

This study aims to identify and describe the alternative means used to teach physical education (PE) in basic schools without the adequate conditions. The study involved 8 teachers, including 7 males and a female who taught at three schools in the city of Matola (mean age of 33 ± 5 years and mean experience of 8 ± 4 years). Of these teachers, 5 possessed the mid-level and 3 graduated in PE. Data was collected by means of classes' observation and interviews with the teachers. The interpretation of the data relied on the values of the frequency, percentage and on the content analysis. The analysis of the results showed that five (5) teachers improvised the places where they taught football, two (2) improvised the teaching of basketball, five (5) the teaching of handball, and six (6) the teaching of volleyball. No school had appropriate facilities for the teaching of handball, basketball and volleyball. Regarding sports equipment, we found that in almost all sports, teachers used improvised materials to teach football (5), handball (3), basketball (3) and volleyball (4). As a result of our findings, we conclude that: (i) teachers tried to make the most out of the spaces at the schoolyard, in order to improvise fields with characteristics that fit the kind of sport they were teaching; (ii) as an alternative material, teachers used material similar to the conventional (balls of other sports and homemade balls) to teach the classes.

KEY WORDS:

Physical Education. Team sports. Alternative means.

INTRODUÇÃO

O grande problema que os professores enfrentam nas nossas escolas é a falta de recursos materiais e de espaços para as aulas de Educação Física. Muitas escolas, em Moçambique, são construídas pensando apenas nas salas de aulas, deixando de lado a construção de instalações desportivas para as aulas de Educação Física. Por outro lado, as direcções das escolas não dão prioridade a compra de material desportivo para as aulas o que faz com que os professores tenham dificuldades para leccionar a Educação Física.

Para ultrapassar este problema, os programas de Educação Física do Ensino Básico aconselham o uso do material alternativo (bola de trapo, paus para bastões, vasilhames e outro) e que devem ser recomendados como trabalho para os alunos realizarem em casa, e uma vez na escola, deve ser guardado para futura utilização. Contudo, chamam atenção que este material não deve perigar a saúde dos alunos ⁽¹⁾.

O material alternativo tem um triplo objectivo (i) facilitar a realização das actividades que habitualmente se realizam com material convencional; (ii) explorar outras actividades não realizadas habitualmente com material convencional; (iii) possibilitar e descobrir o uso do material convencional não específico para Educação Física ⁽²⁾.

Os materiais, equipamentos e instalações são de grande importância para o decurso das aulas de Educação Física, no entanto as nossas escolas na sua maioria, não os possuem. É dentro deste contexto que professor é chamado a intervir de forma a colmatar esta situação, valendo se da sua criatividade para ultrapassar os problemas relacionados com a falta de material e instalações adequadas como redes, bolas e outros ⁽³⁾.

Para a escolha de instalações deve obedecer três critérios (i) Os programas a implementar; (ii) O nível de ensino a que se dirige; e (iii) A região onde a escola está inserida, ou seja, devem ser adequadas às características climatéricas onde as escolas se localizam, considerando os espaços e aos escalões etários que este nível de ensino abrange ⁽⁴⁾.

No que se refere ao material, os programas de Educação Física apresentam quais são as necessidades em função dos conteúdos a leccionar e aconselha em alguns casos o uso material alternativo, e que este mesmo material deve ser estudado e avaliado a partir de três factores a saber, qualidade, quantidade e variedade ⁽¹⁾. O material oferece as crianças a ocasião de jogarem juntos, assim sendo não se pode levar adiante uma Educação Física sem material ⁽⁵⁾.

O material alternativo oferece inúmeras possibilidades de diversificar as actividades, desenvolver criatividade e colaboração na elaboração do mesmo, proporcionar pesquisa e realização de actividades que são habituais com o material convencional, possibilitar a exploração máxima do material existente na escola e reciclável ⁽⁶⁾.

A Educação Física é mais eficaz quando os professores adaptam as suas estratégias de ensino às condições que encontram. Durante a selecção das estratégias de ensino, os professores devem ter em conta as suas habilidades pessoais, as suas preferências, as características dos alunos, a natureza do conteúdo, as condições materiais e o espaço físico.

Estudo realizado em Recife mostrou que os exercícios propostos com materiais alternativos tiveram maior participação de alunos no jogo, onde a quantidade de acções de 3 toques consecutivos ficaram mais evidenciadas ⁽⁷⁾. Em São Paulo, verificou-se que os professores constroem material alternativo para suprir o problema da escassez de recursos materiais o que demonstra criatividade na intervenção docente. Das 89 aulas observadas, em 35 foram utilizadas materiais alternativos, em 40 material oficial e em 14 não houve manipulação de qualquer material, tendo sido usado o próprio corpo para a realização de vários jogos ⁽⁸⁾.

Face a estas considerações iniciais e sabendo que a maioria das nossas escolas do Ensino Básico não apresentam o equipamento e instalações desportivas para responder as necessidades da prática de Educação Física, e reconhecendo a experiência que os professores desta área tem em trabalhar nestas condições, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade recolher experiências que estes professores tem para leccionar as suas aulas usando meios alternativos.

A falta de instalações e de material para as aulas de Educação Física tem sido um grande problema para esta disciplina. Ante esta situação precária, implica soluções por parte do professor, que resulta no uso de meios alternativos para as aulas de Educação Física. Dai que procuramos verificar quais os meios alternativos que os professores adoptam para leccionar as aulas nas escolas sem instalações e material oficial.

Neste artigo, pretendemos descrever o uso de meios alternativos para o ensino de Educação Física nas escolas sem instalações e materiais específicos em algumas escolas da cidade da Matola.

METODOLOGIA

O presente trabalho faz uma descrição sobre o uso de meios alternativos para o ensino Educação Física nas escolas primárias da cidade da Matola. Optamos por uma pesquisa qualitativa, para tal usamos um estudo do tipo descritivo.

Este estudo foi realizado em três escolas primárias localizadas no município da Matola no Bairro de Tsalala e Bunhiça, designadamente Escola Primária Completa de Tsalala, construída com material convencional na década 90, é composta por dez (10) salas de aulas, um (1) bloco administrativo, duas (2) casas de banho, um (1) espaço pavimentado e um (1) espaço livre; Escola Primária Completa 8 de Março, composta por 20 salas de aulas, um (1) bloco administrativo, quatro (4) casas de banho, dois (2) espaços livres onde os professores improvisam os seus campos; Escola Primária Completa de Bunhiça, constituída por um (1) bloco administrativo, dez (10) salas de aulas, duas (2) casa de banho, um (1) campo de futebol, um (1) mini ginásio que carece de uma reabilitação de raiz dada ao estado avançada de degradação que se encontra e um (1) espaço livre.

A amostra foi constituída por oito (8) professores que leccionam Educação Física nas três escolas no 3º Ciclo do Ensino Básico (6ª e 7ª classes). Destes, sete (7) são do sexo masculino e uma do sexo feminino. Os professores têm média de idade de 33±8,3 anos (27 a 43 anos) e experiência de 5±4,5 anos (4 a 18 anos). Cinco (5) professores têm formação média e três (3) são licenciados todos formados na área de Educação Física (ver tabela 1).

TABELA 1 — Características dos professores envolvidos no estudo.

PROF ¹	SEXO	IDADE (ANOS)	FORMAÇÃO		ANOS DE EXPERIÊNCIA	CLASSE QUE LECCIONA
			CURSO	INSTITUIÇÃO		
1	MASC ²	33	10+2 ³	IMAP ⁴	5 ANOS	6ª E 7ª
2	MASC	37	12+1 ⁵	UP- FEFD ⁶	9 ANOS	7ª
3	FEM ⁷	31	LIC ⁸	UP- FEFD	4 ANOS	7ª
4	MASC	29	10+2	IMAP	7 ANOS	6ª E 7ª
5	MASC	43	LIC	UP- FEFD	18 ANOS	6ª E 7ª
6	MASC	27	10+2	IMAP	6 ANOS	6ª
7	MASC	30	10+2	IMAP	6 ANOS	6ª E 7ª
8	MASC	34	LIC	UP- FEFD	11 ANOS	6ª E 7ª

Para a recolha de dados utilizamos como técnicas a observação das aulas e a entrevista com recurso a um gravador. O tratamento e interpretação dos dados foram feitos com base na frequência e percentagem.

Os professores visados foram informados antecipadamente sobre a realização e a importância do estudo. As informações recolhidas só foram usadas para o efeito deste estudo.

1 — Prof- refere- se ao número de professores que participaram no estudo

2 — Masc- Género masculino

3 — 10+2- Curso de formação de professores primários em Moçambique

4 — IMAP- Instituto de Magistério Primário

5 — 12+1- Curso de formação de professores de Educação Física

6 — UP- FEFD- Universidade Pedagógica, Faculdade de Educação Física e Desporto

7 — Fem- Género feminino

8 — Lic- Licenciado em Educação Física

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos os resultados recolhidos nas escolas, de acordo com as respostas dos professores e das aulas observadas, em valores percentuais para nos ilustrar a prática pedagógica dos professores em escolas sem instalações e materiais adequados para as aulas de Educação Física.

Na tabela 2, apresentamos o tipo de instalações usadas pelos professores nas quatro modalidades colectivas (andebol, basquetebol, futebol e voleibol). Optamos por analisar as modalidades colectivas por serem aquelas que os professores enfrentam dificuldades em leccionar por falta de instalações e material.

TABELA 2 — Instalações desportivas usadas pelos professores para leccionar as aulas

CAMPO	ANDEBOL		BASQUETEBOL		FUTEBOL		VOLEIBOL	
	PROF ⁹	% ¹⁰	PROF	%	PROF	%	PROF	%
Específico	0	0	0	0	3	37,5	0	0
Improvisado	5	62,5	2	25,0	5	62,5	6	75,0
Escolas Vizinhas	0	0	2	25,0	0	0	0	0
Outras modalidades	3	37,5	4	50,0	0	0	2	25,0

Analisando os nossos resultados, verificamos que para o futebol 3 professores (37,5%) usam instalações específicas existentes nas suas escolas, e 5 (67,5%) improvisam locais para dar aulas. Nas outras modalidades nenhum professor usa instalações específicas por não existirem nas suas escolas, improvisando espaços para dar aulas.

Para o basquetebol, 2 professores (25%) improvisam espaços nas suas escolas, outros 2 (25,0%) dão aulas nas instalações das escolas vizinhas e 4 (50,0%) não dão aulas desta modalidade. A maioria dos professores enfrenta grandes dificuldades para leccionar devido a inexistência de instalações. Os professores usam como instalações alternativas, espaços pavimentados no pátio escolar e improvisam tabelas. Outros professores recorrem às instalações das escolas vizinhas.

9 — Prof- refere- se ao número de professores que participaram no estudo

10 — %- indica a percentagem correspondente às respostas

No andebol, 5 professores (67,5%) improvisam espaço para dar as suas aulas e 3 (37,5%) não dão aulas desta modalidade, substituindo- as por outros conteúdos como futebol e jogos educativos. Dos professores que usam instalações alternativas para ensinar os conteúdos da modalidade, 3 utilizam campo de futebol onze como alternativa e improvisam balizas (estacas); 2 (25,0%) improvisam campos no pátio escolar, por vezes em corredores, para a demonstração e leccionação de algumas técnicas. Os professores que usam o pátio da escola, corredores ou terreno arenoso, enfrentam dificuldades na movimentação adequada dos jogadores no jogo e não favorece a execução de certas técnicas como é o caso do passe picado e drible.

Para o voleibol, 6 professores (75,0%) improvisam espaços no pátio escolar não pavimentados nas suas escolas como instalações alternativas para as aulas, substituindo os postes por estacas para esticar a rede ou cordas que atravessam o campo. 2 professores (25,0%) não dão aulas desta modalidade.

Em relação ao material desportivo (bolas, balizas, redes e tabelas), verificamos que para os conteúdos de futebol, 3 professores (37,5%) usam material convencional para as aulas e 5 (62,5%) improvisam material como bolas de trapos e paus para balizas (ver tabela 3).

TABELA 3 — Material desportivo usado pelos professores para dar aulas de Educação Física

MATERIAL	ANDEBOL		BASQUETEBOL		FUTEBOL		VOLEIBOL	
	PROF	%	PROF	%	PROF	%	PROF	%
Especifico	2	25.0	1	12.5	3	37.5	2	25.0
Improvisado	3	37.5	3	37.5	5	62.5	4	50.0
Não leccionam a modalidade	3	37.5	4	50.0	0	37.5	2	25.0

LEGENDA: Prof- professor; %- Percentagem

Para o ensino dos conteúdos de basquetebol, 1 professor (12,5%) usa material convencional (bolas), 3 (37,5%) improvisam material como tabelas e bolas de outras modalidades e 4 (50,0%) não dão aulas desta modalidade. Os professores que usam bolas de fabrico caseiro ou bolas de outra modalidade (futebol) como material alternativo, enfrentam dificuldades para ensinar algumas técnicas (passe picado, drible e o jogo formal) o que faz com que estes conteúdos sejam suprimidos e não leccionados nas aulas. Os professores que não leccionam esta modalidade alegam a falta de instalações apropriadas nas suas escolas e defendem que esta precisa de instalações adequadas.

Nas aulas de andebol, 2 professores usam material convencional (bolas), 3 improvisam material (bolas de trapos e balizas) e 3 não leccionam esta modalidade. Os professores que usam material alternativo são bolas produzidas por alunos (bolas de trapos ou meia) com o tamanho semelhante às bolas oficiais; outros usam bolas de outras modalidades para dar aulas. O uso deste material não possibilita o ensino de todos conteúdos do andebol, limitando- se apenas a ensinar o passe de ombro e de pulso e o remate.

No de voleibol, 2 professores usam material convencional (bolas, postes e redes), 4 improvisam material como cordas que servem de rede, redes de fabrico caseiro, estacas como postes e bolas de outras modalidades, 2 não leccionam esta modalidade nas suas escolas. Dos professores que improvisam o material, 2 usam cordas que atravessam o campo e amaram nas estacas em substituição de redes, bolas específicas e de fabrico caseiro; 4 usam redes fabricadas por alunos semelhantes às de voleibol, bolas plásticas, bolas de outras modalidades (futebol) e de fabrico caseiro. O uso de bolas de futebol por exemplo, dificulta a execução e aprendizagem das técnicas correctamente, provoca dores e lesões nos dedos das crianças, devido ao peso. O tamanho da bola é um aspecto fundamental a ter em conta no desenvolvimento das habilidades técnicas, por exemplo, na aprendizagem do passe, deve ser utilizadas bolas mais leves que a oficial, pois facilita a sua manipulação e controlo ⁽⁷⁾.

Os nossos resultados demonstram que os professores por nós observados e entrevistados não enfrentam grandes dificuldades para leccionar os conteúdos de futebol, devido às suas características que são fáceis de adaptar. O futebol pode ser praticada em qualquer lugar e em circunstâncias diferentes desde que tenha espaço e material alternativo adequado e os professores estejam preparados para esta situação. Por outro lado, o voleibol é a segunda modalidade que os professores consideram ser de fácil ensinar porque pode- se praticar no pátio escolar e as redes e postes podem ser substituídos por cordas e estacas, material que se encontra na escola. O andebol foi a terceira modalidade em que os professores usam material improvisado por ser fácil produzir bolas (bolas de trapo) e balizas (estacas e corda). Os professores enfrentam dificuldades para leccionar o basquetebol.

Estes resultados corroboramos com vários autores que afirmam que o uso do material alternativo adequado proporciona um bom ambiente de aprendizagem, porque possibilita trabalhar em várias situações e estações dando maior tempo de exercitação aos alunos ^(2, 8).

Em suma, está claro para nós que as condições de instalações e material existentes para a realização das aulas de Educação Física no Ensino Básico não são facilitadoras para a actividade do professor e do aluno. Assim sendo, os professores de Educação Física neste nível de ensino usam para as suas aulas instalações e matérias alternativos, pois se não optarem em criar estes meios alternativos a EF não teria dinâmica e, os conteúdos destas modalidades inseridos no programa de ensino não teriam significado.

CONCLUSÕES

Em função dos resultados que obtivemos no nosso estudo, concluímos que os professores (i) aproveitam os espaços existentes no pátio escolar, improvisando campos com características que se ajustam ao tipo da modalidade, principalmente nas modalidades de futebol, andebol e voleibol; (ii) recorrem ao material mais ou menos semelhante ao convencional, bolas de fabrico caseiro e bolas de outras modalidades para leccionar os conteúdos de cada modalidade; (iii) encontram maiores dificuldades em encontrar instalações e material alternativo para leccionar a modalidade de basquetebol; (iv) têm menores dificuldades para leccionar as modalidades de andebol, futebol e voleibol, devido às suas características, visto que estas são fáceis de adaptar instalações e materiais desportivos.

REFERÊNCIAS

1. INDE¹¹/MINED¹² (2003). Programa do Ensino Básico 3.º ciclo. Maputo: Editora Diname.
2. Carles JP, Joan RS, Castro C, Escalona M, Marrodan Gil E (1994). 1000 ejercicios y juegos con material alternativo. Barcelona: Paidotribo D.L.
3. Bernardo J, Enes T (2004) Corpo Saudável. Manual do Professor de Educação Física. 7.ª Classe, Maputo: Textos Editores.
4. Monteiro, J (1996). As instalações e os equipamentos para a Educação Física no 1º ciclo do Ensino Básico. Boletim SPEF
5. Teleña, AP (1979). Metodología de la Educación Físico- Deportiva. Madrid: A. Pila Teleña.
6. Palacios, A (2001). Latas: material alternativo para los juegos. Revista Digital SEDE.
7. Reis AEM (2007). A utilização de materiais alternativos nas aulas de Voleibol do Programa Segundo Tempo. Relato de experiencia apresentado ao curso de especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília em parceria com o Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escola do Ministério de Esporte para a obtenção do título de Especialização em Esporte Escolar, Recife
8. Sebastião LL, Freire ES (2009). A utilização de recursos materiais alternativas nas aulas de Educação Física: Estudo de caso. Revista Pensar a Prática 12/3:1-12, set/dez

11 — INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

12 — MINED- Ministério da Educação